

VINICIUS YEDE GONÇALVES PEREIRA

TELENOVELAS E SOCIEDADE:
A HISTÓRIA ALÉM DA FICÇÃO

CURITIBA
2026

VINICIUS YEDE GONÇALVES PEREIRA

TELENOVELAS E SOCIEDADE:
A HISTÓRIA ALÉM DA FICÇÃO

Relatório de produto apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, como requisito parcial obrigatório para aprovação.

Orientador: Prof. Karine Moura Vieira

CURITIBA
2026

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA DE CURITIBA – UNIFATEC

CURSO DE (nome do curso)

TERMO DE APROVAÇÃO DE TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

XXXXX ALUNO XXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXX ALUNO XXXXXXXXXXXXXXXXX

“XXXXXXXXXXXX TÍTULO XXXXXXXXXXXXXXXXX”

Este TCC foi avaliado pela banca examinadora de TCC, do Curso de (nome do curso) do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – FATEC-PR e considerado (a) aprovado (a).

Banca examinadora

_____

Prof (a). xx Titulo xxx. Xxxxxx Nome do Orientador xxxxxxxxxx
Orientador(a)

_____

Prof (a). xxx Título xxx. Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Membro da Banca

_____

Prof (a). xxx Título xxx. Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Membro da Banca

Curitiba / PR, ___/___/_____.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a mim mesmo, Vinícius Yede, que desde criança sempre gostou de falar sobre novelas, suas curiosidades e audiências; de escrever cenas, acompanhar programações, assistir aberturas, vinhetas e chamadas, além de fazer montagens e simulações. O que antes era apenas um hobby, vivido quase de forma inconsciente, hoje se transforma no tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo central a produção de uma reportagem multimídia de jornalismo cultural sobre o impacto social e cultural das telenovelas brasileiras. Para fundamentar esse produto, o trabalho desenvolve previamente uma pesquisa sobre os efeitos das telenovelas na sociedade e os princípios do jornalismo cultural, digital e multimídia, servindo como base para a construção da reportagem, que busca demonstrar como a telenovela, enquanto produto cultural de massa, ultrapassa a ficção e mobiliza debates públicos, políticos e sociais.

Palavras-chave: telenovela, jornalismo cultural, reportagem multimídia

ABSTRACT

This Final Course Project aims to produce a multimedia cultural journalism report on the social and cultural impact of Brazilian soap operas. To support this project, the project first develops research on the effects of telenovelas on society and the principles of cultural, digital, and multimedia journalism, serving as a basis for the construction of the report, which seeks to demonstrate how the soap operas, as a mass cultural product, transcends fiction and mobilizes public, political, and social discussions.

Keywords: *soap opera, cultural journalism, multimedia reporting*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1 OBJETIVO GERAL……..2
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS……..2
1.3 JUSTIFICATIVA……...……3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……4
2.1 JORNALISMO CULTURAL……4
2.2 A TELENOVELA E A SOCIEDADE……6
2.3 O JORNALISMO DIGITAL E A REPORTAGEM MULTIMÍDIA……..……..10
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO……13
4. CONCLUSÃO……18
5. REFERÊNCIAS……19

1. INTRODUÇÃO

As telenovelas ocupam, há décadas, um espaço central na cultura brasileira, não apenas como entretenimento, mas também como potente ferramenta de comunicação social. Ao longo dos anos, tornaram-se parte da rotina da população, atravessando classes sociais e faixas etárias, e consolidando-se como um dos principais produtos culturais do país.

Essa influência extrapola os limites da ficção e alcança a esfera pública, promovendo debates que impactam diretamente o comportamento e a consciência social. Diversos temas sensíveis, como racismo, violência doméstica, saúde pública e inclusão social, ao serem abordados em tramas televisivas, ganham espaço na pauta nacional, sensibilizando a audiência e provocando discussões que, por vezes, reverberam no cenário legislativo e institucional. Como apontado no estudo citado, “as novelas levantaram e talvez tenham mesmo ajudado a dar o tom dos debates públicos” (Lopes, 2002, p. 1).

Casos emblemáticos comprovam essa capacidade de mobilização social, como em 2001, quando a novela *Laços de Família*, exibida entre junho de 2000 e fevereiro de 2001, escrita pelo autor Manoel Carlos, produzida e exibida pela Rede Globo de Televisão, ao tratar da leucemia e da necessidade de doação de medula óssea, provocou um aumento significativo no número de doadores cadastrados no Brasil a partir de seu término. Esse é um dos episódios que demonstram como as telenovelas, para além da ficção, assumem um papel educativo e transformador, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e crítica.

Este estudo tem como objetivo dar subsídio para a produção de uma reportagem multimídia[1] sobre o impacto social e cultural das telenovelas brasileiras. A ideia é compreender este fenômeno a partir de análise que reunirá depoimentos de especialistas em teledramaturgia e de telespectadores, a fim de resgatar a experiência coletiva de um período em que o país parava

[1]Link da reportagem multimídia: https://alemdaficcao7.wordpress.com/2026/05/17/telenovelas-e-sociedade-a-historia-alem-da-ficcao/. Acesso em 29 de maio de 2026.

diante da televisão para assistir, simultaneamente, a um mesmo conteúdo. A proposta busca evidenciar como essas produções foram capazes de mobilizar debates públicos relevantes, por meio de enredos que abordavam temas provocativos e socialmente significativos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma reportagem multimídia vinculada à editoria de cultura com o propósito de compreender como a telenovela, enquanto produto de massa cultural brasileiro, impacta a sociedade a partir de temáticas que são sensíveis aos telespectadores, gerando debate público e até mobilizando causas e ações de transformação social e cultural.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem como objetivos específicos:

a) Realizar um levantamento sobre a história da telenovela no Brasil, observando o seu impacto como produto cultural brasileiro.

b) Identificar e apresentar na reportagem produções que impactaram a sociedade abordando temas como, por exemplo, violência contra a mulher e pessoas idosas, transplante de órgãos, doação de medula óssea, barriga de aluguel, tráfico de pessoas, mobilizando, assim, o debate público.

c) Expor por meio da reportagem cultural o papel sócio-cultural da telenovela no Brasil e como esse produto vem se reinventando na atualidade no contexto digital de consumo multitelas de produções audiovisuais.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se fundamenta na relevância do jornalismo cultural como ferramenta para análise das manifestações da sociedade contemporânea face a um cenário em que produtos culturais, como as telenovelas brasileiras, influenciam comportamentos, moldam percepções sociais e dialogam com temas sensíveis da vida pública e vem ganhando novas formas de interação com os telespectadores no contexto da cultura digital.

Além de profissional, o tema também parte de uma motivação pessoal, pois desde a infância, convivi diretamente com o hábito de assistir novelas, especialmente por influência de minha avó materna Hermínia Yede, que até hoje acompanha diariamente a programação, desde as tramas das 18h da Rede Globo até as reprises exibidas na madrugada pelo canal Globoplay Novelas (antigo Viva). Minha outra avó, Marlene Gonçalves, falecida este ano, também mantinha o costume de assistir às novelas mexicanas transmitidas pelo SBT, muitas vezes na companhia de meus primos. Essas vivências familiares marcaram minha trajetória e despertaram meu interesse pelo gênero. Neste contexto, em diversos momentos, especialmente nas férias em família na praia, pude observar como a novela se tornava um ponto de encontro entre gerações. Todos se juntavam à minha avó materna para assistir às tramas, mesmo aqueles que não acompanhavam a história desde o início acabavam se envolvendo com a novela, passando a discutir os personagens, os desdobramentos e os temas abordados. Essa experiência reforçou minha percepção de que a telenovela não é apenas um produto de entretenimento, mas um fenômeno cultural que influencia comportamentos, gera debates e mobiliza afetos coletivos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 JORNALISMO CULTURAL

O jornalismo cultural é uma área que ocupa um lugar particular dentro do campo jornalístico, pois combina informação, análise, interpretação e crítica sobre manifestações culturais em suas mais diversas formas. Diferente de outras editorias, ele não se limita a relatar fatos, mas busca compreendê-los, contextualizá-los e relacioná-los com questões sociais, históricas e simbólicas. Como afirma Eliane Fátima Corti Basso, o jornalismo cultural é “complexo na sua constituição discursiva” e seus conceitos “ainda hoje se misturam e dificultam a sua análise” (Basso, 2006, p. 1). Essa complexidade está diretamente ligada à própria amplitude do conceito de cultura, que dá base a esse tipo de jornalismo.

Cultura pode significar “modos de ser, viver, pensar e falar” (Bosi, 2003, p. 319 - apud Basso, 2006, p.2), agir, podendo ser especificado também como costumes e tradições, obras de arte, literatura, etc. Essa multiplicidade impacta diretamente o jornalismo cultural, pois ele precisa lidar com todas essas dimensões.

Segundo Rivera (2003), o jornalismo cultural é

> “[...] uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgatórios os terrenos das ‘belas artes’, as ‘belas letras’, as correntes do pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm a ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar sua origem ou destinação” (RIVERA, 2003, p. 19 — apud Basso, 2006, p. 2-3).

A definição de Rivera mostra que o jornalismo cultural pode tratar tanto de um concerto sinfônico quanto de uma festa popular, tanto de um livro clássico quanto de tendências contemporâneas de comportamento. Em todos os casos, o que importa é o sentido cultural que esses fenômenos têm.

De acordo com Basso, o jornalismo cultural se diferencia das demais editorias do jornalismo. Ela afirma que, enquanto o jornalismo tradicional foca

no aspecto informativo, o cultural dá ao tema “roupagem analítica, interpretativa, crítica e autoral” (Basso, 2006, p. 3). Assim, o jornalista cultural não apenas relata o que aconteceu, mas analisa o contexto, interpreta o significado e constrói argumentos. Isso exige uma formação ampla e sólida, além de repertório cultural e domínio da linguagem escrita.

Além disso, o jornalismo cultural cumpre um papel importante como mediador entre a produção cultural e o público. Rivera afirma que

> “[...] o melhor jornalismo cultural é aquele que reflete lealmente as problemáticas globais de uma época, satisfaz demandas sociais concretas e interpreta dinamicamente a criatividade potencial do homem na sociedade (tal como se expressa em campos tão variados como das artes, das idéias, das letras, das crenças, das técnicas etc.) ” (RIVERA, 2003, p. 11 — apud Basso, 2006, p. 5).

Essa manifestação significa que o jornalismo cultural ajuda a sociedade a compreender seus próprios dilemas, tensões e transformações por meio da análise de suas manifestações culturais.

Outro ponto relevante apresentado por Rivera, também citado por Basso, é a divisão das expressões culturais em três camadas: cultura superior, cultura média e cultura baixa (RIVERA, 2003, p. 29–30 — apud Basso, 2006, p. 5). A cultura superior envolve repertórios mais acadêmicos; a cultura média é justamente onde o jornalismo cultural mais atua, por ser o espaço da mistura e da divulgação; e a cultura baixa se relaciona com o entretenimento de massa. O jornalismo cultural dialoga com todas essas esferas sem hierarquizá-las, pois seu objetivo é explicar os sentidos presentes em cada uma delas.

Assim, ao longo do tempo, o jornalismo cultural se consolidou como uma prática essencial na mídia, capaz de ampliar o repertório cultural da sociedade, estimular o pensamento crítico e promover o debate público sobre temas simbólicos, artísticos e sociais.

Dessa forma, o jornalismo cultural se apresenta como um espaço de construção de conhecimento, interpretação da realidade e valorização das múltiplas expressões culturais que compõem a sociedade brasileira. Ele não apenas registra a cultura, mas também participa de sua transformação,

fortalecendo a relação entre comunicação, arte e pensamento.

2.2 A TELENOVELA E A SOCIEDADE

A telenovela brasileira nasceu da fusão entre o melodrama radiofônico e o teatro popular, mas logo assumiu características próprias, tornando-se um dos produtos culturais mais importantes e marcantes da sociedade contemporânea. Mais do que simples produtos de entretenimento, elas se tornaram instrumentos de reflexão social, formadores de opinião e construtores da identidade nacional. Desde o surgimento da televisão no Brasil, na década de 1950, as telenovelas têm refletido as transformações culturais, políticas e econômicas do país, tornando-se um espelho dinâmico da realidade brasileira.

Segundo Lopes (2002),

> […] é possível afirmar que a telenovela no Brasil conquistou reconhecimento público como produto artístico e cultural e ganhou visibilidade como agente central do debate sobre a cultura brasileira e a identidade do país.
> […] (LOPES, 2002, P.1).

Assim, compreender a trajetória das telenovelas é também compreender o próprio desenvolvimento da sociedade brasileira, suas contradições e seus avanços.

Durante os anos 1950 e 1960, a telenovela passou da linguagem radiofônica para a televisiva, tornando-se um fenômeno de massa. A primeira telenovela diária brasileira, “2-5499 Ocupado”, foi exibida pela TV Excelsior em 1963, marcando o início de uma produção que se tornaria central na cultura televisiva nacional. Com o avanço tecnológico e o fortalecimento das emissoras, principalmente a Rede Globo, as novelas passaram a abordar temas sociais, políticos e familiares, dialogando diretamente com o cotidiano do telespectador. Como aponta Daniel de Almeida Couri, “a telenovela brasileira passou por diversas lapidações em seu texto, sempre se adequando aos novos tempos e ao gosto do público” (Couri, 2006, p. 8). Essa capacidade de atualização permanente garantiu ao formato sua longevidade e centralidade

cultural.

Essa capacidade de adaptação e inovação consolidou a telenovela como uma narrativa nacional e popular, capaz de unir classes sociais e regiões do país em torno de histórias compartilhadas. Para Vassallo de Lopes (2002), a novela é “um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno, por fundir dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários modernos” (p. 1).

Durante as décadas de 1970 e 1980, o gênero atingiu um patamar de maturidade estética e social. A televisão se consolidou como o principal meio de comunicação de massa, e as novelas passaram a tratar de temas como desigualdade, urbanização e direitos civis. De acordo com Márcia Gomes (2003), “a atenção aqui também recai sobre as contribuições dos meios para a vida social, sobre uma entre a pluralidade de funções sociais que os meios, e a televisão em particular, vêm desempenhando com crescente regularidade e abrangência na sociedade atual” (p. 1).

Mais do que entretenimento, a telenovela brasileira assumiu um papel de mediação simbólica entre a realidade e o imaginário coletivo. Ela permite ao público reconhecer-se nas tramas, compreender conflitos e internalizar valores culturais. Paula Guimarães Simões (2005) observa que o gênero é marcado por “um diálogo constante entre ficção e realidade”, no qual “os criadores das obras se apropriam de elementos da realidade na construção dos universos ficcionais: na caracterização das personagens, na realização das ações e na configuração dos sentimentos que irão perpassar a estrutura da narrativa ficcional” (2005, p. 2,).

Ao retratar temas como amor, desigualdade, preconceito e violência, a telenovela contribui para a formação de uma sociedade que reconhece suas virtudes e seus dilemas. Nesse sentido, as produções televisivas cumprem uma função educativa e socializadora, aproximando a ficção do cotidiano e estimulando a reflexão crítica do espectador sobre questões morais, políticas e culturais.

> […] Neste interessante aspecto a telenovela também parece funcionar como mediadora, pois ela pode ser vista através de um

> interessante movimento pendular , tanto como uma vitrine de consumo (roupas, utensílios, casas, carros, estilos de vida, enfim), quanto um painel de temas sociais.
> […] (LOPES, 2002, P.5).

A partir da década de 1990, as telenovelas brasileiras passaram a incorporar o chamado “merchandising social”, isto é, a inserção planejada de temas sociais relevantes nas tramas. Roberta Barros de Andrade (2006) define o conceito como “a inserção intencional, sistemática e com propósitos educativos bem definidos de questões sociais na produção teleficcional brasileira” (p. 2).

Entre alguns exemplos significativos está a novela Laços de Família (2000), de Manoel Carlos, que retratou a luta da jovem Camila, interpretada por Carolina Dieckmmann, que tinha leucemia, fazendo com que se popularizasse as campanhas de doação de medula óssea. Segundo Andrade e Leandro (2006), a exibição da novela “se materializou no aumento do interesse pela doação de sangue e órgãos, em especial da medula óssea em função do drama abordado na novela em questão” (p.5)

O site Notícias da TV[2], do UOL, menciona que “’Nas semanas que se seguiram ao capítulo final de Laços de Família, o Instituto Nacional do Câncer registrou 149 novos cadastramentos. Antes, o índice era de dez por mês’, diz o texto no acervo da emissora.”, relatando os dados retirados do site Memória Globo.

Outro exemplo é a novela Mulheres Apaixonadas (2003), do mesmo autor, que contribuiu para a instauração do Estatuto do Idoso, após a exibição de cenas onde idosos sofriam maus-tratos físicos e psicológicos por parte de sua neta.

> “Apesar de chocantes, as cenas alertaram para problemas que os mais velhos de fato enfrentavam (e ainda enfrentam) no Brasil, e o assunto se tornou pauta no governo. Houve aumento de denúncias de maus-tratos a idosos, e a aprovação do Estatuto da Pessoa Idosa (que inicialmente foi chamado de Estatuto do Idoso) foi acelerada. O projeto já existia no Congresso havia seis anos e, após a repercussão da novela, em 2003, foi aprovado pelo Senado e sancionado pelo

[2]Site Notícias da TV, disponível em: https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/efeito-camila-em-2001-drama-de-lacos-de-familia-incentivou-doacoes-de-medula-48948. Acesso em 01 de dezembro de 2025

> presidente Luiz Inácio Lula da Silva." (Reportagem do site Notícias da TV[3], escrita por Fernanda Lopes em 4/6/2023)

Outra abordagem relevante foi feita por Glória Perez em Salve Jorge (2012–2013), que trouxe à tona o tráfico internacional de pessoas e o tráfico sexual de mulheres internacional, que impulsionou a denúncias e casos concretos de resgate. O sucesso da trama aumentou a atenção da mídia e das autoridades, resultando em ações policiais que desbarataram quadrilhas de tráfico humano, como o caso de uma mãe que usou o conhecimento da novela para pedir ajuda e salvar a filha que estava sendo explorada na Espanha, como mostra reportagem do G1[4].

Um exemplo recente foi a abordagem do processo de pensão alimentícia no remake da novela Vale Tudo, cuja primeira versão foi escrita por Gilberto Braga e exibida em 1988, agora adaptada por Manuela Dias, em 2025, na qual a personagem Lucimar, interpretada por Ingrid Gaigher procurou ajuda na Defensoria Pública para entrar na Justiça em busca da referida pensão contra o pai de seu filho. "Logo após o capítulo, a procura pelo aplicativo da Defensoria no Rio de Janeiro aumentou em 300%, segundo dados da instituição", é o que revela a revista Veja[5].

Existem inúmeros outros exemplos de merchandisings sociais que colaboraram com a sociedade:

> "No horário das 18h, temos como exemplo de MS as novelas Barriga de Aluguel (1990/1991) com o tema da inseminação artificial, História de Amor (1995/1996) que abordou o câncer de mama, Estrela Guia (2001) com o projeto "Amigos da Escola", Coração de Estudante (2002) com a síndrome de Down e Agora é que são elas (2003) com a questão da deficiência física adquirida. No horário das 19h, tivemos: Corpo Dourado (1998) que abordou a questão da surdez, Meu Bem Querer (1998/1999) que versou sobre a exploração do trabalho infantil e Um Anjo Caiu (2001), na qual tivemos mais uma vez a questão da deficiência física. No horário das 20h, podemos citar: De

[3]Site Notícias da TV disponível em: https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/idosos-maltratados-mudaram-historia-do-brasil-em-mulheres-apaixonadas-veja-como-103294. Acesso em 01 de dezembro de 2025

[4]Reportagem G1 disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/02/novela-e-denuncias-ajudam-a-desbaratar-rede-de-trafico-de-mulheres-na-espanha.html. Acesso em 01 de dezembro de 2025

[5]Reportagem Revista Veja disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/pensao-e-trafico-sexual-as-novelas-da-globo-que-ajudam-em-causas-sociais/. Acesso em 01 de dezembro de 2025

> Corpo e Alma (1992/1993), com a campanha para a doação de órgãos, A Próxima Vítima (1995) que tratou do homossexualismo, Explode Coração (1995/1996) que abordou o caso das crianças desaparecidas, O Rei do Gado (1996/1997) tratando da reforma agrária, Por Amor (1997/1998) que versou sobre a questão do alcoolismo, Torre de Babel (1998/1999) retratando o homossexualismo feminino" (Andrade e Leandro, 2006, p. 5)

Como explica Vassallo de Lopes (2002), a televisão permite que informações cheguem a todas as pessoas, independentemente de classe social, lugar onde vivem ou grupo ao qual pertencem. Com isso, ela passa a oferecer a todos aqueles conteúdos que antes eram acessíveis apenas em espaços tradicionais de formação, como a escola, a família, a igreja, partidos políticos ou órgãos do governo.

> "Tão importante quanto o ritual de assistir os capítulos das novelas cotidianamente é a informação e os comentários que atingem a todos, mesmo àqueles que só de vez em quando ou raramente vêem a novela. As pessoas, independentemente de classe, sexo, idade ou região acabam participando do território de circulação dos sentidos das novelas, formado por inúmeros circuitos onde são reelaborados e ressemantizados. A novela é tão vista quanto falada e seus significados são o produto tanto da narrativa audiovisual produzida pela televisão quanto da interminável narrativa oral produzida pelas pessoas." (Vassallo de Lopes, 2002, p. 16)

2.3 O JORNALISMO DIGITAL E A REPORTAGEM MULTIMÍDIA

O jornalismo sempre acompanhou as transformações tecnológicas e culturais de cada época. Com o advento da internet e o surgimento de novas formas de produção e consumo de informação, surgiu uma modalidade que redefine a prática jornalística tradicional: o jornalismo multimídia, cujo produto mais expressivo é a grande reportagem multimídia. Esse formato combina texto, vídeo, áudio, fotografia, infografia e interatividade, resultando em uma experiência narrativa que vai além da leitura linear e se aproxima de uma vivência imersiva.

Raquel Ritter Longhi (2014, p. 1) destaca que "Conteúdos noticiosos ciberjornalísticos mostram uma consolidação em produtos que exploram de forma criativa e inovadora as possibilidades das narrativas hipermidiáticas". Essa convergência de linguagens faz do jornalismo multimídia um espaço de

experimentação estética e tecnológica dentro das redações contemporâneas.

O conceito de jornalismo multimídia está relacionado à integração de diferentes mídias em uma única narrativa. Carlos Pernisa Júnior (2010, p. 3) explica que, inspirado na noção de narrativa transmidiática de Henry Jenkins (2008), o jornalismo multimídia busca contar uma história "a partir de vários meios distintos, sem uma preocupação única de "vender" esta história e o que mais estiver relacionado a ela."

Pierre Lévy (1999) complementa essa visão ao definir multimídia como "a confluência de mídias separadas em direção à mesma rede digital integrada" (apud Pernisa, 2010, p. 2). Em outras palavras, o jornalismo multimídia não se restringe à soma de elementos visuais e sonoros, mas à integração significativa entre eles — cada formato cumpre uma função narrativa específica, contribuindo para a compreensão global da história.

A história da reportagem multimídia acompanha a evolução do jornalismo online. Segundo Longhi (2014, p. 4), a trajetória pode ser dividida em três fases principais: "(1) o slide-show noticioso, no início dos anos 2000; (2) os especiais multimídia, de meados de 2000 a 2011; e (3) a grande reportagem multimídia, de 2012 em diante".

No ambiente digital, a grande reportagem multimídia se consolida como um gênero expressivo do jornalismo digital. Longhi (2014, p. 2) define "formatos noticiosos hipermidiáticos" como produtos informativos que "contêm as características de multimidialidade, interatividade, conexão e convergência de linguagens próprias do ambiente digital e online de informação."

Diferentemente dos gêneros informativos tradicionais, a reportagem multimídia incorpora elementos narrativos e estéticos. Ela combina texto e audiovisual em um formato longform, que favorece a contextualização, a emoção e o engajamento do público. Esse tipo de narrativa reforça o papel do jornalismo como mediador cultural e social, não apenas como transmissor de notícias.

O jornalismo multimídia reflete uma sociedade marcada pela convergência de plataformas e pela fragmentação do consumo de informação. Ele propõe

uma nova forma de narrativa, mais interativa, dinâmica e participativa. Como observa Pernisa Júnior (2010, p. 4), a lógica da rede aponta para “uma conexão de meios e menos uma disputa pela sobrevivência entre eles”, promovendo uma compreensão mais ampla e colaborativa dos acontecimentos.

O jornalismo e a reportagem multimídia representam o ponto de encontro entre a tradição da apuração jornalística e as possibilidades expressivas da era digital. Ao integrar texto, som, imagem e interatividade, a grande reportagem multimídia não apenas informa, mas experimenta novas formas de contar histórias, aproximando-se da arte, da tecnologia e da experiência sensorial do leitor ou espectador.

Mais do que um produto tecnológico, trata-se de uma nova linguagem, que redefine a prática jornalística e expande os limites do que entendemos por narrativa jornalística na sociedade contemporânea.

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO

O produto final deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de uma reportagem multimídia em formato digital, desenvolvida por meio da plataforma WordPress, com a proposta de integrar texto, vídeo, imagem e elementos audiovisuais em uma única experiência narrativa. A escolha do formato multimídia ocorreu justamente pela necessidade de construir uma experiência mais próxima da linguagem contemporânea de consumo de conteúdo, principalmente considerando que o tema central da reportagem é a telenovela, um produto audiovisual marcado pela emoção, pela imagem, pela sonoridade e pela continuidade narrativa.

Desde o início do processo de produção, buscou-se construir um material que não apenas informasse, mas que também proporcionasse ao leitor uma experiência próxima daquela vivida pelo telespectador ao acompanhar uma novela. Por esse motivo, optou-se por utilizar vídeos, cenas completas de telenovelas, entrevistas, registros jornalísticos e galerias de imagens, permitindo que a reportagem fosse além do texto escrito e aproximasse o leitor do universo retratado.

A escolha do título “Telenovelas e Sociedade: A História Além da Ficção” surgiu ainda nas primeiras etapas de idealização do projeto. A expressão “além da ficção” foi escolhida propositalmente para evidenciar que as novelas ultrapassam os limites do entretenimento televisivo. Embora sejam histórias ficcionais, seus impactos atravessam a tela e alcançam a vida real, influenciando debates sociais, comportamentos, percepções e discussões coletivas. O título busca justamente transmitir essa ideia de que a novela não termina quando o capítulo acaba, mas continua presente nas conversas, nas reflexões e até mesmo em mudanças concretas na sociedade.

A primeira etapa prática do processo de produção ocorreu na definição do recorte temático, que estava justamente na relação entre as narrativas ficcionais e os impactos sociais provocados por elas ao longo das décadas.

Após a definição do tema, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a história das telenovelas brasileiras, o conceito de merchandising social, os impactos da televisão enquanto meio de comunicação de massa e a relação entre ficção e sociedade, utilizando ferramentas como Google Acadêmico para levantamento bibliográfico e pesquisa, bem como ChatGPT para apoio auxiliar na obtenção de informações e dados.

As primeiras obras selecionadas para compor a reportagem foram Laços de Família, Mulheres Apaixonadas, Salve Jorge e Vale Tudo. A escolha dessas produções ocorreu porque todas possuem exemplos muito emblemáticos de repercussão social. Em Laços de Família, a doação espontânea de medula óssea por parte da população tornou-se um dos maiores exemplos da força da dramaturgia brasileira. Já Mulheres Apaixonadas foi escolhida devido à repercussão das cenas de violência contra idosos, que reacenderam debates sobre o Estatuto do Idoso, além de cenas marcantes como violência contra a mulher e urbana. Salve Jorge foi selecionada por abordar o tráfico internacional de mulheres, enquanto Vale Tudo foi incluída por apresentar um exemplo recente envolvendo o debate sobre pensão alimentícia e o aumento da procura pela Defensoria Pública após a exibição de cenas do remake de 2025.

Ao longo das entrevistas realizadas durante o processo de produção, outras novelas também passaram a ser mencionadas pelos entrevistados, como O Clone, Avenida Brasil, Amor à Vida, Viver a Vida, O Outro Lado do Paraíso e A Vida da Gente. Assim, optou-se por incorporá-las à reportagem, demonstrando que o impacto social das novelas não está restrito a poucos casos isolados, mas faz parte da própria trajetória da teledramaturgia brasileira.

A decisão de iniciar a reportagem falando diretamente sobre a personagem Camila, da novela Laços de Família, foi proposital. Entre os inúmeros exemplos existentes, esse é um dos casos mais emblemáticos da história da televisão brasileira quando se fala sobre impacto social das novelas. Além disso, a cena do corte de cabelo possui forte carga emocional e imediatamente captura a atenção do leitor, permitindo que a reportagem comece de forma especial e

sensível. A intenção foi fazer com que o leitor já fosse introduzido ao tema através da emoção, justamente porque esse também é um dos principais mecanismos utilizados pelas próprias telenovelas para gerar identificação no público.

A escolha de utilizar trechos completos das cenas das novelas, e não apenas imagens estáticas ou pequenos fragmentos, ocorreu pela necessidade de preservar a experiência emocional proporcionada pela narrativa televisiva. A telenovela é construída através da continuidade dramática, da tensão narrativa, da trilha sonora, da atuação e do desenvolvimento gradual das emoções. Portanto, apresentar apenas recortes muito curtos poderia enfraquecer o impacto pretendido. Assim, buscou-se permitir que o leitor realmente acompanhasse aquele momento da história e compreendesse a carga dramática que mobilizou milhões de telespectadores na época de sua exibição.

Ainda nesse sentido, optou-se por inserir a reportagem exibida pelo Jornal Nacional sobre as ruas vazias durante o último capítulo de Avenida Brasil. A escolha desse material teve como objetivo demonstrar concretamente o tamanho do impacto cultural das novelas brasileiras. Mais do que afirmar que as novelas mobilizam o país, a reportagem do principal telejornal brasileiro comprova visualmente como a televisão foi capaz de alterar a rotina nacional a ponto de transformar esse acontecimento em notícia jornalística.

Após a realização da pesquisa inicial, iniciou-se o processo de roteirização da reportagem. Essa etapa foi fundamental para definir a estrutura narrativa do material, organizar a ordem das informações, prever os momentos adequados para inserção dos vídeos e compreender quais tipos de entrevistas seriam necessários para complementar a discussão. O roteiro passou por diversas alterações ao longo da produção, principalmente após a realização das entrevistas.

No intuito de agregar credibilidade acadêmica e aprofundamento crítico ao trabalho, buscou-se inicialmente contato com diversos pesquisadores da área de televisão e comunicação. Foram tentados contatos com pesquisadores

como Valquíria John, Aline Vaz, Sandra Fischer, Marcela Barba, Mari Martins e Henrique Haddefinir através de e-mail e redes sociais, porém sem retorno efetivo.

O pesquisador, escritor e crítico de televisão Nilson Xavier passou a integrar a reportagem através de entrevista concedida em formato textual. A escolha de Nilson Xavier ocorreu devido à sua longa trajetória como pesquisador da televisão brasileira e referência em estudos sobre teledramaturgia. Além de ser criador do projeto “Teledramaturgia”, um dos principais acervos digitais sobre novelas brasileiras, Nilson também atua há anos no portal Observatório da TV, acompanhando criticamente a evolução das produções televisivas brasileiras.

Também foi entrevistado o Doutor em Estudos Literários pela UFPR e professor de Literatura na Unesp de Araraquara, Eduardo Soczek Mendes, profissional que lecionou Língua Portuguesa ao autor deste trabalho durante o ensino fundamental. A escolha ocorreu porque, através de suas pesquisas e produções compartilhadas em redes sociais, identificou-se seu amplo conhecimento sobre literatura clássica, teatro e narrativas antigas. Sua participação foi pensada para introduzir historicamente a discussão sobre a origem das narrativas dramáticas, estabelecendo uma relação entre a literatura, o teatro clássico, os folhetins e as telenovelas contemporâneas. A intenção foi demonstrar que a novela não surgiu de forma isolada, mas é resultado de uma longa tradição narrativa construída ao longo da história.

No intuito de trazer para a reportagem a visão de pessoas que vivem mais diretamente o universo artístico e televisivo, também foram iniciados contatos com os atores Júlio Oliveira e André Arteche, ambos com experiências na teledramaturgia da TV Globo. A intenção dessas entrevistas era compreender como profissionais da dramaturgia enxergam o impacto das novelas na sociedade e como percebem a relação emocional construída entre público e personagens. Embora ambos tenham se mostrado receptivos ao projeto, suas participações não se concretizaram em razão da intempestividade de retorno sobre o tema solicitado.

Além dos especialistas, também se considerou importante incluir a visão do público comum, justamente porque as novelas fazem parte do cotidiano das pessoas. Dessa forma, foi entrevistada a fã de novelas Isabela Loana, escolhida por ser uma pessoa que constantemente acompanha, comenta e debate telenovelas em seu cotidiano. Sua participação permitiu demonstrar como as novelas ocupam espaços de lazer, emoção e discussão social na vida do público. Também foi entrevistado Ronald Gomes, professor de espanhol e estudante de teatro. Sua escolha ocorreu pelo fato de estar inserido diretamente no universo artístico e teatral, acompanhando de perto os processos culturais e dramatúrgicos no Rio de Janeiro.

Após a realização das entrevistas, retornou-se ao processo de roteirização da reportagem para reorganizar a narrativa com base nos novos depoimentos obtidos. Algumas falas trouxeram perspectivas que não estavam inicialmente previstas, fazendo com que a estrutura textual precisasse ser adaptada para acomodar melhor os relatos pessoais, as análises críticas e os materiais audiovisuais.

A galeria de fotos funciona como uma representação visual complementar da diversidade de obras citadas e ajuda a reforçar a dimensão histórica da teledramaturgia brasileira.

Por fim, todo o material foi organizado e publicado na plataforma WordPress. A escolha da ferramenta ocorreu pela possibilidade de integração entre texto, vídeos, imagens e recursos multimídia de maneira dinâmica. O ambiente digital permitiu que a reportagem fosse construída de forma fluida, aproximando-se da linguagem contemporânea da comunicação digital e proporcionando ao leitor uma experiência mais interativa e imersiva.

4. CONCLUSÃO

A produção da reportagem multimídia “Telenovelas e Sociedade: A História Além da Ficção” permitiu compreender a relevância das telenovelas como fenômenos culturais e instrumentos de debate social no Brasil. Ao longo do trabalho, foi possível perceber que as novelas ultrapassam os limites do entretenimento e exercem influência significativa na maneira como determinados temas são discutidos pela sociedade.

A análise de produções como Laços de Família, Mulheres Apaixonadas, Salve Jorge e Vale Tudo demonstrou que a dramaturgia televisiva possui capacidade de ampliar debates públicos, gerar conscientização e influenciar comportamentos individuais e coletivos.

As entrevistas realizadas também contribuíram para evidenciar como o envolvimento emocional promovido pelas novelas favorece a identificação do público com temas complexos e sensíveis. Os depoimentos mostraram que muitas pessoas passam a compreender determinadas realidades sociais a partir das histórias exibidas na televisão.

Além disso, o trabalho possibilitou refletir sobre as transformações contemporâneas no consumo das novelas, especialmente com a expansão das plataformas digitais e das redes sociais, que ampliaram a circulação dos conteúdos e prolongaram os debates para além da televisão tradicional.

Por fim, conclui-se que as telenovelas permanecem como importantes instrumentos de representação social, informação e construção cultural no Brasil. Mesmo diante das mudanças tecnológicas e das novas formas de consumo audiovisual, elas continuam ocupando papel relevante na formação de debates sociais e na reflexão coletiva sobre os dilemas da sociedade brasileira.

5. REFERÊNCIAS

DE ASSIS, Francisco. **Jornalismo cultural brasileiro: aspectos e tendências.** Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 9, n. 20, p. 183-192, set./dez. 2008.

BASSO, Eliane Fátima Corti. **Jornalismo cultural: uma análise sobre o campo**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; DE SIQUEIRA, Euler David. **A cultura no jornalismo cultural**. 2003.

BARRETO, Ivana. **As realidades do jornalismo cultural no Brasil**. 2006.

LONGHI, Raquel Ritter. **O turning point da grande reportagem multimídia.** Porto Alegre, 2014.

LONGHI, Raquel Ritter. **A grande reportagem multimídia como gênero expressivo no ciberjornalismo.** Campo Grande, 2015.

LONGHI, Raquel Ritter. **Grande reportagem multimídia ontem e hoje**. Santa Cruz do Sul, 2014.

JÚNIOR, Carlos Pernisa. **Jornalismo transmidiático ou multimídia?.** Curitiba, v. 10, n. 2, jul./dez. 2010.

BAEZA, Aline. **Tráfico de pessoas: a telenovela Salve Jorge e o agendamento da mídia**. Brasília, 2013.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de; LEANDRO, Ana Giovana Lima. **Uma análise do merchanzising social nas telenovelas brasileiras: em destaque "Laços de Família"**.XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Representações do amor no diálogo entre ficção e realidade: telenovela e sociedade brasileira**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005.

GOMES, Márcia. **Telenovelas: papéis sociais, identidade cultural e socialização**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.

VASSALLO DE LOPES, Maria Immacolata. **Narrativas televisivas e identidade nacional: o caso da telenovela brasileira**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.

COURI, Daniel de Almeida. **Mulheres Apaixonadas – O realismo na teledramaturgia de Manoel Carlos**. Brasília, 2006.

LIMA, Bárbara Raquel Abreu Fernandes. **Telenovela e opinião pública: "Salve Jorge" e a contribuição para a abordagem do tráfico humano no Brasil**. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró - RN – 12 a 14/06/2013.

DE ALBUQUERQUE, Rosiane Alves; DE LIMA, Aluísio Ferreira. **Tráfico de mulheres e direitos humanos: análise dos discursos veiculados na telenovela "Salve Jorge".** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 81-105, jan. 2017.

ALVES, Denise Avancini. **Interesse público e o poder da telenovela: merchandising social e repercussão do tráfico de pessoas em Salve Jorge**. Porto Alegre, 2015.

DO VALE, Olívia Costa. **Metacontingências na novela Salve Jorge: a mídia televisiva no enfrentamento do tráfico de pessoas**. Brasília, 2016.

MACEDO, Gisele Andrade; MENESES, Verônica Dantas. **A telenovela mulheres apaixonadas e as denúncias contra a violência doméstica em Palmas/TO**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005.

Site Notícias da TV, disponível em: https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/efeito-camila-em-2001-drama-de-lacos-de-familia-incentivou-doacoes-de-medula-48948. Acesso em 01 de dezembro de 2025

Site Notícias da TV disponível em: https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/idosos-maltratados-mudaram-historia-do-brasil-em-mulheres-apaixonadas-veja-como-103294. Acesso em 01 de dezembro de 2025

Reportagem G1 disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/02/novela-e-denuncias-ajudam-a-desbaratar-rede-de-trafico-de-mulheres-na-espanha.html. Acesso em 01 de dezembro de 2025

Reportagem Revista Veja disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/pensao-e-trafico-sexual-as-novelas-da-globo-que-ajudam-em-causas-sociais/. Acesso em 01 de dezembro de 2025

YouTube Globoplay Novelas, disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=J3EglYRE20k. Acesso em 21 de maio de 2026.

Reportagem Jornal Nacional, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RA3-uWEgkYA. Acesso em 21 de maio de 2026.

YouTube Globoplay Novelas, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bP0PP0MbcpI. Acesso em 21 de maio de 2026.

YouTube Globoplay Novelas, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PgAh-zyVX1I. Acesso em 21 de maio de 2026.

Preta, de Da Cor do Pecado, disponível em: Da Cor do Pecado: Preta descobre que está grávida de Paco e fica sem acreditar. Acesso em 28 de maio de 2026.

Mel, de O Clone, disponível em: O Clone: No fim, Mel faz desabafo emocionante: "Muita coisa eu perdi para sempre". Acesso em 28 de maio de 2026.

Rita, de Avenida Brasil, disponível em: Quando começa a 2ª fase de Avenida Brasil? Veja a previsão. Acesso em 28 de maio de 2026.

Tarso, de Caminho das Índias, disponível em: Bruno Gagliasso relembra personagem famoso e web pira - Quem | TV e Novelas. Acesso em 28 de maio de 2026.

Luciana, de Viver a Vida, disponível em: Viver A Vida: Luciana não consegue embarcar em um ônibus - OFuxico. Acesso em 28 de maio de 2026.

Bibi, de A Força do Querer, disponível em: De mocinha à vilã: Relembre a trajetória de Bibi Perigosa em A Força do Querer - OFuxico. Acesso em 28 de maio de 2026.

Cida, Rosário e Penha, de Cheias de Charme, disponível em: O Triunfo das Empreguetes e o sucesso de “Cheias de Charme” – Ipiranga News. Acesso em 28 de maio de 2026.